

## FANFICTION COMO RECURSO DE LETRAMENTO E CULTURA

Juliana Barros de Souza  
julianasouza329@yahoo.com  
<http://lattes.cnpq.br/7478133526957452>

### RESUMO

O presente artigo tem, como principal objetivo, relacionar o fenômeno midiático da *fanfiction* com o letramento literário. É de nossa hipótese que o fato distintamente pop e midiático, de intensa produção e circulação, produz experiências socioculturais que ajudam no amadurecimento cultural e linguístico de seus usuários. Para isso faremos uma breve análise de uma *fanfic* com base nos teóricos Zilberman (2001), Iser (2002) e Stubbs (2002).

**Palavras-chave:** fanfiction; letramento; cultura; literatura.

A simples sequência de abrir um livro, ler sua história e fechar a última página da obra deixa o leitor num estado de reflexão. Ora, munido com diversas questões de “e se...”, “por quê...” e “como...”, o leitor de participação ativa, determinante para a construção conjunta do texto-leitor (ISER, 2002) e, em reflexão e debate sobre a obra, pode ser induzido a reescrever, a recriar aquela mesma história lida, mas agora sob seu ponto de vista. Esse processo de recriação, interessante para assimilar o conteúdo e demais sutilezas do universo ficcional do texto para a vida do indivíduo leitor, é a base para o mundo *fanfiction*.

*Fanfiction* é uma produção de fãs sobre suas obras favoritas, que surgiu num movimento explosivo do início da década de 1960 com a mídia e cultura pop americana; era um modo de os fãs que se identificavam com o enredo das histórias em quadrinhos, filmes e desenhos animados interagirem ativamente naquele universo:

*Fanfiction* é a escrita na qual os fãs usam narrativas midiáticas e ícones pop culturais como inspiração para criar seus próprios textos. Em tais textos, os autores imaginativamente estendem o enredo original ou linha do tempo original [...], criam novos personagens [...] e/ou desenvolvem novos relacionamentos entre os personagens que já estão presentes na fonte original (como manipular um texto sobre a relação romântica entre Harry Potter e Hermione Granger). A *Fanfiction* impressa tem existido em várias formas por muitos anos (ver Jenkins, 1992, para uma extensa

história); no entanto, novas tecnologias agora permitem a fãs a oportunidade de se “conhecerem” em espaços online onde podem escrever colaborativamente, trocar ideias, criticar e discutir sobre ficções uns dos outros. (BLACK, 2006, p. 172, tradução nossa).

Anteriormente, as *fanfics* ou comumente *fics*, eram usadas para representar os trabalhos amadores publicados em revistas de ficção científica, mas o movimento ficou bastante popular e difundido fora do papel com a internet. O *website Fanfiction.Net*, criado em 1998, no ano de 2010 continha mais de 2.2 milhões de usuários registrados.

Essa comunicação midiática que mistura pessoas de diversas culturas e idades traz uma forma respeitosa de imitação, manipulando informações canônicas da obra para satisfazer às perguntas deixadas em seu término, pois:

Numa obra de ficção, personagens, coisas, sentimentos, espaço e até o tempo aparecem de forma inacabada e descontínua, exigindo necessariamente a intervenção do leitor, ele completa as lacunas colocadas pelo texto, tornando-se coparticipante do ato de criação. Wolfgang Iser sublinha que são tais indeterminações que permitem o “comunicar-se” com o leitor, induzindo-o a tomar parte na produção e compreensão da intenção da obra. (ZILBERMAN, 2001, p. 51).

Sobre o letramento literário, Paulino e Cosson o definem “como o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (2009, p. 67), não único e permanente e que incorpora o objeto estudado, a literatura, transformando seus significados e conceitos para o entendimento do outro e a constituição do mundo sociocultural no qual se vive.

O letramento não é apenas um processo de alfabetização, mas o uso dessas habilidades para práticas sociais e interações interpessoais. E, por isso, o conhecimento linguístico é tão importante, ele é a base para construir (e também desconstruir) o mundo e interagir com o mesmo. O que as *fics* fazem é juntar as extremidades de dois mundos – o ficcional e o real, auxiliado pelo imaginário, como dito por Iser (2002) – modelando a concepção e experiência de mundo. As ópticas dos envolvidos entrelaçam-se, transpondo ideais, estereótipos e conceitos morais e esse entrelaçamento de perspectivas é sempre um processo aditivo para melhor compreender o humano e o meio:

Numa extensiva etnografia da *fan culture* e práticas, Jenkins (1992) desafia estereótipos vigentes de fãs como joguetes passivos que ingerem, sem criticar, as mensagens da corrente principal da mídia. Ele argumenta, ao invés, que a *fan culture* é baseada em introdução, discussão e disseminação de multiplicidade de perspectivas. (BLACK, 2006, p. 172, tradução nossa).

Atividades [de fãs] mostram importantes questões sobre a habilidade de produtores de mídia na construção e retenção de circulação dos sentidos. Fãs constroem sua identidade cultural e social através de empréstimos e inflexões de imagens de cultura de massa, articulando preocupações que geralmente não são vocalizadas na mídia dominante. (JENKINS apud BLACK, 2006, p. 172, tradução nossa).

Jauss apud Zilberman (2002) postula até uma literatura educativa, no sentido de letrar seu leitor nas experiências do mundo, reunindo toda gama de leituras literárias feitas pelo leitor. Cada leitura é uma, sua compreensão também, apreendida e utilizada para benefício pessoal. A bagagem literária efetiva, no entanto, só pode ser considerada como uma rede literária do autor, leitor e texto. A relação fulcral para que se inicie o estágio processual da transformação da literatura em letramento não depende apenas do material “livro”, mas sim da forma narrativa de seu autor e a interpretação única, intransferível e pessoal do leitor.

E o diálogo entre esses leitores, ampliado pela velocidade da tecnologia da internet traz novas possibilidades para o aprendizado e letramento. O fator de comunicação e interatividade que acontece com as *fanfics* faz com que o letramento não seja algo estanque e individualizado.

É possível comparar o universo fantasioso das *fics* com o mundo dos contos de fadas, os quais, segundo Bettelheim (1980) são espelhos dos medos infantis, resolvidos naquela natureza ficcional e incorporados para si. Num procedimento tardio, as *fics* revelam a mesma função psicológica para seus leitores, questões psicológicas, de caráter social, cultural, humano, escolar, podem ser abordadas de inúmeras maneiras.

Não sendo possível responder aos questionamentos na primeira tentativa se cria então um segundo texto, se este ainda não é satisfatório, cria-se um terceiro, essa matriz criadora responsável pelo entender-mais-um-pouco sempre é utilizada com as *fanfics*. É um processo que não acaba até se esgotarem as possibilidades, então é sempre um ato de reflexão e conhecimento.

Não é escapismo, o adolescente toma decisões sobre o que lê, diferentemente de uma atitude submissa, mecânica, de decodificar os símbolos e absorver seus sentidos superficiais. Os *ficwriters* expõem sua opinião e constroem seu posicionamento ideológico através do diálogo com outros textos e *reviews*, através da própria curiosidade e conhecimento de mundo.

As *reviews* são os comentários de leitores da *fic*, uma forma de apreciação do trabalho do autor e trabalho crítico. A interação verbal permite examinar o letramento literário que ambos, o *ficwriter* e o *ficreader*, obtiveram a partir do texto analisado e mais, com a rede literária engrandecendo, a troca afetiva ocorrida entre dois fãs traz novas perspectivas sobre o mundo do qual escrevem e, efetivamente, o laço contribui para a perspectiva do mundo em que vivem também.

É a experiência máxima como ocorrida com Quixote, fã de histórias de cavalaria que mesclou o universo ficcional com o seu mundo, afetando sua vida e a de seus companheiros. O fã é, acima de tudo, um leitor.

A autonomia do leitor talvez seja o dado mais importante documentado por Cervantes: Alfonso Quejana, depois de metamorfoseado em Dom Quixote, é incontrolável. Primeiramente a sobrinha e a criada, depois o cura e o barbeiro, por fim o bacharel Sansão Carrasco – todos tentam submetê-lo e recuperá-lo, trazendo-o de novo à rotina e à sanidade, mas fracassam. O retorno acontece, quando o protagonista formula esse desejo. Ele então regressa às suas terras, acomoda-se e reassume a identidade original. Para conseguir esse intento, contudo, abre mão dos livros; o resultado, por sua vez é nefasto: a personagem afunda na melancolia e fenece. (ZILBERMAN, 2001, p. 27).

Acontece também com um *ficwriter* a situação paródica-romanesca de Quixote, sua bagagem literária força-o a explorar novos domínios ficcionais, num ciclo viciante e vicioso que, ao invés de fenecer, floresce e ganha cada vez mais seguidores.

Zilberman argumenta que a leitura não é um trabalho manual-lógico de apenas conectar os pontos. Esse processo é particular e funciona com a interpretação de lacunas textuais das quais se gera o entendimento.

O letramento literário, que Paulino e Cosson definiram-no como criar sentido para o mundo no qual se vive, é um aprendizado que ajuda na vida prática e que usa como base a literatura, e a *fanfiction* é um ramo literário, embora apenas amador. Por isso o mundo das *fanfics* é importante para estabelecer o vínculo entre experiência literária e nova

percepção. Concomitantemente com seus estudos formais, as crianças começam a praticar livremente sua escrita na *fanfiction* quando em sua pré-adolescência.

Zilberman interpreta Jauss dizendo que “em outros termos, a literatura realiza seu papel social porque propicia um tipo de leitura que produz uma ruptura no interior das vivências do sujeito, apontando-lhe as possibilidades de compreensão do mundo” (2001, p. 55). Para os jovens, população maior de contato com *fanfics*, a leitura tem natureza emancipatória, é uma experiência que liberta o leitor das amarras pré-concebidas e o obriga a ter nova percepção das coisas. Concluindo que ler traz o teor da inspiração, de alterar a visão de mundo pré-concebida, de sonhar com a possibilidade de transformação social e de não conformismo.

Dito isso, cabe agora a explicação do uso de metáforas e lugares-comuns conhecidos dos fãs que escrevem, adquiridos com seu uso de leitura e contexto social que conhecem ou vivem. O ambiente real dos leitores e escritores é o ponto de partida para transformar o mundo com seus sonhos e questionamentos.

Às vezes pecam sem saber como referenciar linguisticamente o que gostariam que acontecesse ou não conseguem reproduzir o mundo que vivem e acabam se perdendo em fantasias e ideias alheias à realidade do mundo, mas o fato é que eles tentam e aprendem enquanto escrevem. Como diz Stubbs (2002, p. 130), a questão da leitura esbarra na produção cultural, refletindo diretamente, pois, na aceção de cultura e do mundo dos autores quando estes escrevem.

Uma competência na língua escrita e claramente um recurso na educação e no sistema social [...] é a escrita (mais do que a leitura) que confere poder às pessoas. É a capacidade de escrever em inglês--padrão formal [ou qualquer das línguas institucionalizadas] que permite às pessoas iniciar uma ação (por exemplo, dar queixa contra uma injustiça) ou reagir à burocracia. (STUBBS, 2002, p. 131).

Quando pensada bem, a escrita é a materialização do conceito refinado do mundo. Para exemplificar o letramento na *fanfiction*, escolheu-se uma *fic* escrita por uma brasileira sobre o mangá *xxxHolic* da editora Clamp. Segundo o cânone do mangá, o enredo foca na personagem Kimihiro Watanuki, um estudante do ensino médio que sofre ataques de espíritos e monstros japoneses, uma atração inexplicável que só lhe causa problemas. Quando Kimihiro encontra uma loja que diz realizar qualquer desejo do cliente, o

protagonista pede para livrar-se dos espíritos, mas, em troca, ele precisa cumprir uma série de trabalhos para a dona da loja espiritual.

Shizuka Doumeki seria o arqui-inimigo da personagem principal. Embora a relação entre os dois vá melhorando com o decorrer da trama, Doumeki, por ser padre xintoísta de um templo, é o único capaz de afastar os espíritos do Kimihiro, e, por isso, sua habilidade em proteção une ambas as personagens indefinidamente.

Seguindo uma característica comum nas *fanfics*, as cenas perdidas podem satisfazer a curiosidade dos fãs quanto ao que ocorre entre um episódio e outro e ajudá-los a melhor compreender as personalidades dos envolvidos, a cultura que está inserida ou o que interpretar das ações dos personagens.

É a partir desse preceito que a *ficwriter* Sweet Pepper começa sua *fic*, com a descrição do arco e flecha usada por Doumeki.

## Oito Movimentos para o Disparo Perfeito

-

Ashibumi – Posicionar-se. Primeiro movimento do kyudou, a arte de arco-e-flecha japonesa. O procedimento de colocar corretamente seus pés e adotar a posição correta, é fundamental para todo o processo de disparo.

-

### Primeiro Movimento -

#### Ashibumi

Doumeki respirava de forma regular, segurando firmemente o arco.

Posicionar os pés, as costas, ajustar o arco, levantá-lo, tensionar a corda, mantê-la na máxima tensão e apontar, libertar a flecha, finalizar o disparo.

Não havia segredo. Era apenas não perder a concentração, conhecer o próprio estilo, não se deixar corromper pelos próprios sentimentos, saber porque queria disparar cada flecha.

Ele sabia que cada flecha que ele disparava, era por Watanuki.

[O trecho foi colocado na íntegra, tal como encontrado no original, o mesmo ocorre com as *reviews* na página seguinte].

O que é especial nesse pequeno fragmento da *fanfic* é que nele a autora explicita todo o trajeto de entendimento do universo original da obra e compreende a atmosfera que cerca o mangá, um Japão tradicional com personagens tipicamente japoneses, de suas características de povo fechado, determinado e certo. A *ficwriter* inclusive traça todo o enredo da *fic* e do relacionamento das personagens com a metáfora da arte marcial do arco e flecha, mostrando sua capacidade criativa no campo literário e fazendo uma marca temporal que acompanha sua história: são oito movimentos para o arco e flecha, são oito capítulos de *fanfic*, são oito momentos nos quais a filosofia técnica marcial se funde com a personalidade do personagem Doumeki. É a técnica subjetiva que escolhe para representar, literariamente, a personalidade de Doumeki e explicitar sua relação com o protagonista do cânone.

A questão interativa da *fanfiction* possibilita trocar conhecimentos e ideias de outras culturas e universos sociais. Vemos que a narrativa da *fanfic*, tanto o processo ler *fics* quanto o processo de escrevê-las, é um estímulo para conhecer outro mundo. É o que comprovam as tantas *reviews* escritas para Sweet Pepper:

SEMPAI! \*agarra com todas as forças\* Você escreveu Dounuts! Outro dos meus casais favoritos! Ahem, hora do comentário sério sem fangirllice... Adorei a ideia dos movimentos de kyudou, claro que Doumeki tem todo o fator "repelente de ayakashis", mas eu acho o lado dele de arqueiro um dos principais aspectos da personalidade dele, muito do que o Doumeki faz ou é, está baseado nesse esporte. O silêncio, a calma, a dedicação, a concentração, a determinação, o pulso firme... Enfim, achei a ideia ótima! Aliás, adorei também a capa do *fanfic*! Só não é mais bonita que a do que você fez sobre Under the Moon XD Porque Rikaza ainda é minha OTP XD Mas voltando, mal posso esperar para ler o próximo capítulo! Terminei a primeira fase das provas do vestibular e estou com uma folguinha e assim que vi esse *fanfic* seu, corri para ler! Me apaixonei! . ! Kisu, sempai! (28/11/2007, capítulo primeiro).

“Dounutus” é o apelido para o relacionamento amoroso entre as personagens Doumeki e Watanuki, tema principal da *fic*. Lendo o comentário fica claro o entendimento básico da leitora: ela compreendeu, e adorou, a ideia de usar do esporte para caracterizar a personagem Doumeki. A *fanfic* tem essa característica de explorar, o máximo possível,

personalidades e as entrelinhas deixadas na história original. O vocativo carinhoso “sempai” usado pela *ficreader* contribui com a tese do artigo de que a interação no mundo *fanfiction* auxilia no processo de letramento. O honorífico é usado como o sinônimo oriental de “veterano”, no sentido de que a leitora acredita e aprende — o que é mais importante — com a escritura da *ficwriter*.

A interação e o aprendizado, dupla leitor e escritora, continua na *review* seguinte, mas agora percebemos a entonação de dúvida, o que significa que ocorreu alguma falha de comunicação entre a leitura de um capítulo e outro. O escritor sabendo disso pode ter mais cuidado na criação de seu próximo capítulo, prestando atenção na tessitura narrativa.

Eu detesto dizer isso mas... não entendi! u\_u'  
O Nokoru-kun se disfarçou de Watanuki para atrair os lobos-  
demoníacos? O.ô

Bom. Tirando essa minha "pequena" dúvida, gostaria de dizer que gostei muito do início do capítulo, principalmente quando o Watanuki disse: "Cala a boca e come!". Parecia mesmo um shipper casado e feliz com sua vida pós-casamento! ]

Eu acho que o Doumeki daria um noivo bem ciumento, não acha? D

Estou ansioso pelo sétimo e penúltimo capítulo semana que vem! Um beijo! Feliz 'no Novo! (gstrawberry, 29/12/2007, sexto capítulo).

Abrangendo, agora, não só o crescimento individual e partindo para um ponto macroscópico da cultura, na China, a *fanfiction* de Harry Potter é utilizada como uma ferramenta cultural e educacional entre as culturas ocidental e chinesa. Enquanto a tradução não chegava, livros “falsos” de Harry Potter na China, posteriormente reconhecidos como *fanfiction*, tratavam do universo mágico de Hogwarts e do bruxo protagonista, com referências a conceitos éticos e questões fundadas na cultura chinesa.

A *fanfiction*, como uma forma de auxiliar o melhor entendimento da ficção lida nos seus pormenores, é baseada no mais simples diálogo entre duas pessoas sobre uma obra, não tratando apenas das intrigas e dominós do enredo, mas da própria interação humana-social. É um recurso, também, como comprovado com o estudioso Suman Gupta, na China, de letramento cultural. De, a partir da forma ficcional, entender a cultura na qual a *fic* está imersa.

[...] a maioria das ficções são escritas em inglês; porém, análises demonstrarão que a maioria dos membros do site parecem dispor de globalidade, na qual eles valorizam e expressam interesse em aprender sobre diferentes culturas e plano linguístico de outros jovens no espaço. Por isso, o “currículo não oficial” de escrita de anime *fanfiction* que não centra apenas em inglês ou formas baseadas em impressões e convenções de escrita e valores culturais norte-americanos. Ao invés, interações entre escritores e leitores ilustram uma apreciação compartilhada de linguagens múltiplas, perspectivas culturais diferentes e formas alternativas de texto. Textos do *website* também ilustram união forte dos às à cultura popular e enfatizam no valor da comunicação, interação social e pluralismo no espaço online. (BLACK, 2006, p. 172)

Essa metamorfose do texto saindo da página impressa para a web é uma aventura literária. Agora, todavia, não se trata mais do medieval Dom Quixote, mas do *nerd* internauta. Essa breve apresentação mostra, portanto, a força da *fanfiction* no mundo conectado pela internet, globalizado e interativo: usando o recurso midiático, indivíduos podem conhecer culturas, debater pensamentos e usar da comunicação para crescerem literariamente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gilles. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BLACK, Rebecca W. Language, Culture and Identity in Online Fanfiction. E-Learning, Volume 3, Number 2, 2006. Disponível em <http://www.wwwords.co.uk/pdf/validate.asp?j=elea&vol=3&issue=2&year=2006&article=5> **Black E LEA 3 2 web**. Data de acesso: 09 de junho de 2014.

ISER, Wolfgang. *Os atos de fingir ou o que é fictício no texto ficcional*. In LIMA, Luiz Costa (org). Teoria da literatura em suas fontes. 3ª edição. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2002.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas. Org: ZILBERMAN, Regina & RÓSING, Tania M. K. São Paulo: Editora Global, 2009.

PEPPER, Sweet. **Oito Movimentos Para o Disparo Perfeito**. Disponível em <https://www.fanfiction.net/s/3915688/1/Oito-Movimentos-Para-o-Disparo-Perfeito>. Data de acesso: 15 de junho de 2014.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?**. São Paulo: Editora Senac, 2001.

## SOBRE A AUTORA:

Possui graduação em Bacharelado em Letras com ênfase em Estudos Literários pela Universidade Federal de Pernambuco.